



Desafios e potencialidades da Interdisciplinaridade em tutoria: experiência de supervisão no programa Saúde com Agente

Challenges and potentialities of Interdisciplinarity in mentoring: experience in the health with Agent program

Illyane Alencar Carvalho, Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, illyane.alencar@univasf.edu.br, <https://orcid.org/0009-0007-2129-254X>

Juliana Alencar Carvalho, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH HU UNIVASF, jujualencar86@hotmail.com, <https://orcid.org/0009-0004-9963-0826>

Juliana Mara Flores Bicalho, Centro Universitário UNA, jmfbicalho@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-1445-8234>

Graziane Ribeiro Couto, Universidade Federal de Sergipe – UFS, graziane.funesa@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0002-4443-7867>

Lorena Correa de Souza Nascimento, Secretaria Municipal de Saúde de São Mateus/ES, lorenasouza22@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0009-0008-5604-5917>

Ligia Menezes de Freitas, Faculdade de Ciências e Tecnologias de Campos Gerais - FACICA, ligia@facica.edu.br, <https://orcid.org/0000-0002-0928-5212>

Regiane Cristina do Amaral, Universidade Federal de Sergipe – UFS, amaralre@yahoo.com.br, <https://orcid.org/0000-0002-9191-0960>

Gabriell José Teodósio Couto, Universidade Federal de Sergipe – UFS, gabriellvasco123@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0001-5330-0408>

Resumo. O artigo apresenta um relato de experiência profissional sob a visão da supervisão de tutoria do programa Saúde com Agente destacando os desafios e potencialidades da interdisciplinaridade em tutoria. A supervisão foi realizada em formato remoto e partiu de um acompanhamento semanal a fim de verificar o andamento das atividades e necessidades dos tutores auxiliando-os no desenvolvimento das habilidades e competências para a tutoria. As principais ferramentas digitais utilizadas, com encontros síncronos e assíncronos, foram o Moodle UFRGS, AVA Conasems, aplicativo WhatsApp e Google Meet. A supervisão explorou diversas ferramentas, a partir da experiência prática, fazendo os tutores adquirirem conhecimento para nortear as ações junto aos alunos do curso e realizar a integração das disciplinas, além de também apontar os desafios no processo, demonstrando a necessidade de adaptar estratégias devido aos dissensos e consensos comuns da diversidade transdisciplinar. Os resultados demonstram que os diálogos nos diversos campos do saber experienciados nesse processo foram se integrando e convergindo para desenvolver a autonomia na orientação da prática do cuidado em saúde e interdisciplinaridade e consequentemente a melhoria de atenção ao cuidado na atenção básica pelos agentes comunitários de saúde em formação.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; educação a distância; tutoria; agentes comunitários de saúde.

Abstract. The article presents a report of professional experience from the perspective of mentoring supervision of the Saúde com Agente program, highlighting the challenges and potential of supervising an interdisciplinary collective with training in administration, nutrition, physiotherapy, nursing, biology, and technical education. and collective health. Supervision was carried out remotely and began with weekly monitoring, in order to check the progress of the tutors' activities and needs, helping them to develop skills and competencies for tutoring. The main digital tools used, with synchronous and asynchronous meetings, were Moodle UFRGS, AVA Conasems, WhatsApp application



and Google Meet. Supervision explored several tools, based on practical experience, making tutors acquire knowledge, to guide actions with the students of the course, in addition to also pointing out the challenges in the process, demonstrating the need to adapt strategies due to the common dissent and consensus of interdisciplinary diversity. The results demonstrate that the dialogues in the different fields of knowledge experienced in this process were integrated and converged to develop autonomy in guiding the practice of health care and consequently the improvement of attention to care in primary care by community health agents in training

Keywords. *interdisciplinarity; distance education; tutoring; community health agents.*

1 Introdução

O projeto Saúde com Agente é uma iniciativa importante para capacitar Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) de todo o país de maneira eficaz e acessível. A parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Ministério da Saúde e o Conasems (Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde) destacou o compromisso com a melhoria da saúde pública e o fortalecimento da atuação desses profissionais fundamentais no sistema de saúde brasileiro. Em sua primeira edição, foi possível fornecer treinamento, capacitação e atualização profissional para os ACS e ACE, permitindo que estivessem mais preparados para lidar com os desafios e demandas da comunidade. Além disso, ao tornar o processo de capacitação mais acessível, o projeto visou alcançar um maior número de profissionais em todo o país, contribuindo para a uniformidade e qualidade dos serviços de saúde prestados.

A implementação do projeto Saúde com Agente teve uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, envolvendo uma equipe diversificada de profissionais. Dentre eles, colaboradores online e presenciais, coordenações, professores, supervisores de tutoria, tutores, supervisores de preceptores, preceptores, com as mais diversas formações e especialidades. A colaboração entre supervisores de tutoria, tutores e profissionais de saúde demonstrou como uma abordagem interprofissional e interdisciplinar pode levar a resultados significativos e impactantes. Essa abordagem permite que os protagonistas de diferentes áreas do conhecimento trabalhem juntos, compartilhando suas perspectivas únicas e complementares para entender melhor a complexidade dos problemas e desenvolver soluções mais abrangentes e eficazes.

Define-se a interdisciplinaridade pelo nível de integração entre os conhecimentos, ações conjuntas, integradas e inter-relacionadas, de diferentes profissionais de diversas proveniências no que diz respeito à área básica do conhecimento. Almeja-se, por meio dessa interação, sobrepujar o saber fragmentado, permitindo reconhecer e respeitar as especificidades de cada área profissional, agregando esses elementos (FARIA *et al.*, 2018). A interdisciplinaridade busca transcender essas barreiras ao reconhecer e respeitar as especificidades de cada área profissional, enquanto simultaneamente agrega elementos dessas áreas para criar uma compreensão mais completa e integrada do assunto em questão (ALVES *et al.*, 2019). Isso significa que cada disciplina contribui com sua perspectiva única, mas todas trabalham em conjunto para alcançar objetivos comuns.

Portanto, a interdisciplinaridade não apenas promove a colaboração entre profissionais de diversas áreas, mas também enriquece o processo de tomada de decisão e a qualidade das intervenções em uma ampla gama de contextos. Dessa forma, a



interdisciplinaridade é uma abordagem que reconhece a complexidade dos problemas contemporâneos e a necessidade de diferentes perspectivas para abordá-los de maneira eficaz. Ao reunir especialistas de diferentes áreas, pode-se aproveitar uma variedade de conhecimentos, habilidades e experiências para criar soluções mais completas e inovadoras. Isso não só promove a colaboração entre profissionais, mas também enriquece o processo de tomada de decisão, permitindo uma análise mais abrangente e uma compreensão mais profunda dos problemas em questão.

Corroborando com o exposto, Rezer e Matsuêr (2020) defendem que assumir uma postura interdisciplinar é fundamental para enfrentar os desafios complexos e interconectados que enfrentamos atualmente. Esta abordagem reconhece a necessidade e a possibilidade de aprender a identificar problemas compartilhados, que afetam e são afetados por diversas áreas do conhecimento. Além disso, permite que diferentes disciplinas colaborem e se envolvam em um diálogo produtivo, buscando soluções inovadoras e integradas.

Nesse sentido, assumir uma postura interdisciplinar é reconhecer que os problemas do mundo real são multifacetados e requerem uma abordagem holística que integre diversas áreas do conhecimento. Assim, enriquece a compreensão dos problemas e também orienta a desenvolver soluções mais inovadoras e eficazes para enfrentá-los.

A interdisciplinaridade possibilita o estabelecimento de inúmeras relações das disciplinas com a realidade, num processo recíproco de aprendizagens múltiplas e intermináveis (AZEVEDO e ANDRADE, 2007). Dessa forma, a interdisciplinaridade implica em estabelecer conexões entre diferentes áreas de conhecimento e entre teoria e prática, reconhecendo a interdependência entre elas. No contexto do projeto Saúde com Agente, isso significa que supervisores e tutores devem incentivar os alunos a integrar suas experiências práticas com os conhecimentos teóricos adquiridos, de forma a enriquecer sua compreensão e aplicação no campo da saúde comunitária.

Este artigo apresenta um relato de experiência profissional sob a visão da supervisão de tutoria do programa Saúde com Agente, destacando os desafios e potencialidades da interdisciplinaridade na supervisão de um coletivo profissional de tutores a distância com as formações em administração, nutrição, fisioterapia, enfermagem, biologia, técnico em assuntos educacionais e saúde coletiva.

2. Material e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, em que se descrevem os desafios e potencialidades da interdisciplinaridade na supervisão de tutoria do programa Saúde com Agente. A supervisão compreendeu o período entre agosto de 2022 a agosto de 2023, no qual foram supervisionados 10 tutores a distância.

Algumas estratégias foram utilizadas para a condução da supervisão, conforme Tabela 1. Inicialmente foram realizadas comunicações via e-mail com apresentação e convite para participar do grupo do WhatsApp, bem como envio dos objetivos do curso e guia do tutor com explicações sobre as atividades. Posteriormente foram realizadas reuniões semanais via Google Meet e após através do Moodle da UFRGS, com duração em torno de 90 minutos.

Como estratégias utilizadas para integrar a equipe, além da comunicação constante, através de e-mail, WhatsApp, AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) do



Conasems, houveram nas reuniões diversas discussões dos materiais propostos, leitura de guia do tutor, fascículos das disciplinas e discussões das atividades e fóruns propostos, orientações relacionadas a envio de mensagem semanal aos alunos sobre novas disciplinas, abertura do fórum a cada início da disciplinas com estímulo a discussão e incentivo à leitura e as considerações dos colegas de turma.

Tabela 1- Estratégias de comunicação utilizadas na condução da supervisão de tutoria

Aplicativos, redes sociais e ferramentas utilizadas	Estratégias na condução da supervisão
E-mail	Apresentação da supervisão e convite para participação no grupo do WhatsApp, bem como envio dos objetivos do curso e guia do tutor com explicações sobre as atividades.
Grupo de WhatsApp	Comunicação constante para retirada de dúvidas e informes importantes.
Google Meet	Inicialmente reuniões semanais via Google Meet com duração em torno de 90 minutos com discussões dos materiais, leitura de guia do tutor, fascículos das disciplinas e discussões das atividades e fóruns propostos.
Moodle UFRGS	Posteriormente reuniões semanais através do Moodle da UFRGS com duração em torno de 90 minutos com discussões dos materiais, fascículos das disciplinas e discussões das atividades e fóruns propostos.
AVA Conasems	Mensagens a cada início de disciplina com orientações relacionadas a envio de mensagem semanal aos alunos sobre novas disciplinas, abertura do fórum a cada início das disciplinas com estímulo a discussão e incentivo à leitura e as considerações dos colegas de turma.

A cada reunião, a supervisão trazia conceitos e linguagem de forma genérica com intuito de compreender as formações, experiências e relações que pudessem ter ligação direta com as práticas da atenção básica e o contato com agentes de saúde. A cada disciplina era realizada a leitura do fascículo e discussão das atividades e fóruns, bem como a integração com as disciplinas já orientadas, para que os tutores tivessem conhecimento e aproximassem a teoria da realidade prática e pudessem orientar os alunos com maior facilidade.

3 Resultados e discussão



Os supervisores e tutores à distância desempenharam um papel fundamental ao orientar os alunos na articulação entre teoria e prática, incentivando-os a refletir sobre como os conceitos aprendidos se aplicavam às situações reais encontradas no trabalho de campo. Assim, foram realizadas discussões que estimulassem os alunos a analisar criticamente os desafios enfrentados, identificando soluções criativas e aplicando seu aprendizado de maneira eficaz.

Nesse sentido, os alunos foram encorajados a buscar conexões entre os diferentes conhecimentos adquiridos e a realidade em que estão inseridos. Isso envolveu não apenas aplicar conceitos teóricos na prática, mas também questionar e reinterpretar esses conceitos à luz de suas experiências cotidianas, contribuindo assim para o desenvolvimento de novos *insights* e abordagens inovadoras.

Dessa forma, pode-se observar que durante as reuniões e produções, com o intuito de transformar a realidade local, a interdisciplinaridade perpassava por entre os elos de dissensos e consensos comuns da diversidade transdisciplinar, sendo desafiador o processo de integração dos conhecimentos e disciplinas. Nesse sentido, emerge que a abordagem interdisciplinar envolve a integração de conhecimentos e métodos de diferentes disciplinas para abordar questões complexas e desafios. Para Severo (2016) o currículo de um curso tende a compartimentalizar conteúdos através de diferentes componentes curriculares, impondo fronteiras e poucas possibilidades de integração de conteúdos. Porém, há a necessidade de desconstrução de conhecimentos e identidades para superar as barreiras tradicionais entre as disciplinas e reconhecer a interconexão e interdependência dos vários campos de estudo (GATTO *et al.*, 2023).

Assim sendo, a desconstrução não implica a negação dos conhecimentos existentes, mas sim a análise crítica e a abertura para novas perspectivas. É um processo que permite questionar pressupostos, preconceitos e limitações associadas a abordagens disciplinares específicas. Isso cria espaço para a reconfiguração desses conhecimentos de maneiras que promovam uma compreensão mais holística e integrada dos fenômenos. Isso significa reconhecer que nenhum campo de estudo ou disciplina é completo em si mesmo, e que abordagens multidisciplinares e interdisciplinares podem enriquecer nossa compreensão de questões complexas. Por exemplo, no programa Saúde com Agente, uma desconstrução inicialmente realizada foi questionar as concepções tradicionais de doença e saúde, levando em consideração fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam a saúde de indivíduos e comunidades.

Dessa maneira, foi estimulado uma abordagem mais ampla e inclusiva para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Portanto, a desconstrução é um processo dinâmico e enriquecedor que nos permite avançar além das limitações das abordagens disciplinares isoladas, promovendo uma compreensão mais completa e contextualizada do mundo ao nosso redor.

No programa Saúde com Agente, a supervisão orientou os tutores a analisar a realidade vivida por eles, no sentido de ações específicas já vivenciadas enquanto usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Cada tutor relatou o conhecimento sobre as ações realizadas por agentes de saúde em seus territórios e quais suas percepções. A troca de conhecimento e interpretação das ações foi estimulada e interligada com as disciplinas em andamento, realizando a integração das situações vivenciadas com o conteúdo. Bispo, Tavares e Tomaz (2014) trazem que o convívio entre os integrantes de uma equipe de saúde pressupõe questionamentos em relação à postura desses profissionais, sobretudo com relação às ações em comum. Para os autores, a efetivação destas ações, faz-se



necessária através de capacitação dos profissionais envolvidos nas equipes de saúde, no sentido de desenvolver e trabalhar práticas interdisciplinares.

A aproximação com os serviços e com o cotidiano da população passa a ser elemento desconstrutor da cultura do profissional neutro, individualista e competitivo, abrindo caminhos para a formação de profissionais comprometidos ética e socialmente com: a democratização do acesso, atendimento humanizado, interdisciplinaridade, integração das instituições de saúde com a realidade, acesso democrático às informações, e estímulo à participação cidadã (SANTOS *et al.*, 2015). Assim, reconhece-se cada vez a importância da aproximação com os serviços e com o cotidiano da população como uma maneira de quebrar essa cultura do profissional neutro e individualista. Em vez disso, os profissionais são incentivados a se comprometerem ética e socialmente com uma série de valores, como a democratização do acesso aos serviços de saúde, o atendimento humanizado, a interdisciplinaridade, a integração das instituições de saúde com a realidade local, o acesso democrático às informações de saúde e o estímulo à participação cidadã. Essa abordagem não só melhora a qualidade dos serviços de saúde, mas também fortalece os laços entre os profissionais de saúde e as comunidades que servem, criando um ambiente mais inclusivo e colaborativo.

Isto posto, como fator relevante e potencializador para aprimoramento das discussões e conteúdo, destaca-se o olhar e vivência prática da supervisão que trouxe casos reais e aproximou a teoria da prática realizando a conexão entre as disciplinas para os tutores sem experiência na área e com formações distintas fora da área de saúde, além da integração constante e atitudes positivas dos tutores em prol da formação dos agentes de saúde. A supervisão baseada em casos reais foi um elemento crucial no aprimoramento das discussões e conteúdo. Ao trazer exemplos concretos da prática, foi possível ilustrar os princípios teóricos de forma tangível, tornando-os mais acessíveis e compreensíveis para os participantes, mesmo aqueles sem experiência prévia na área.

Além disso, essa abordagem promoveu a interdisciplinaridade, conectando conceitos de diferentes disciplinas para fornecer uma compreensão mais abrangente e integrada dos problemas de saúde e das soluções possíveis. A integração constante e as atitudes positivas dos tutores também desempenharam um papel fundamental. Ao demonstrar comprometimento e entusiasmo pela formação dos agentes de saúde, os tutores não apenas inspiraram os participantes, mas também criaram um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento pessoal e profissional.

Assim, ao combinar a vivência prática da supervisão com a integração de disciplinas e uma atitude positiva e engajada por parte dos tutores, foi possível potencializar significativamente o processo de formação e aprimoramento dos profissionais de saúde. Dalke, Grobstein e McCormack (2006) defendem que a experiência interdisciplinar diz respeito ao devir intelectual, à curiosidade, ao desdobrar contínuo em novos horizontes, tecido no prazer de assumir riscos.

Apesar de os conceitos interdisciplinaridade e interprofissionalidade serem discutidos já há alguns anos, estes ainda se mostram novos no que tange à questão conceitual, revelando um processo tímido de incorporação de conceitos. Dias *et al.* (2016) citam que ensinar a trabalhar de forma interdisciplinar e interprofissional parece ser uma tarefa desafiadora para os tutores, tanto por limites do ser humano como pelas limitações profissionais e institucionais. Silva (2011) traz que diferenciadas pelo sufixo, 'disciplinaridade' e 'profissionalidade' ilustram, respectivamente, as disciplinas e as



profissões, exemplificando a cooperação entre as disciplinas e a colaboração dos profissionais.

Destaca-se a colaboração dos tutores em todo processo de ensino-aprendizagem, sempre presentes nas reuniões e realizando as discussões, pensando na melhoria do atendimento na atenção básica. Ao adotar uma abordagem interdisciplinar e interprofissional no processo de ensino-aprendizado, os tutores ajudaram os agentes de saúde a compreenderem a complexidade dos problemas de saúde e a importância do trabalho em equipe na busca por soluções eficazes. Isso não apenas fortaleceu a formação dos agentes, mas também os preparou para enfrentar os desafios do trabalho na atenção básica, onde a colaboração entre diferentes profissionais é essencial para garantir o melhor atendimento possível aos pacientes. Assim, o processo de ensino-aprendizado no contexto da formação interdisciplinar e interprofissional, parece ser potencialmente transformadora da formação em saúde (DIAS *et al.*, 2016).

4 Conclusões

Esse momento de conhecimento e integração proporcionou a reflexão acerca do cuidado necessário para formar os agentes comunitários de saúde com as experimentações, reconhecimento de limitações e motivação para os desafios que poderiam surgir. Ressalta-se que o diálogo constante por diversos meios tecnológicos atuais, permitiu a proximidade necessária para enfrentar os percalços que existiram devido as localizações geográficas distintas.

Assim, os diálogos nos diversos campos do saber experienciados nesse processo, foram se integrando e convergindo para moldar a orientação da prática do cuidado em saúde sob a perspectiva de melhoria de atenção ao cuidado na atenção básica pelos agentes em formação. Ressaltam-se os conflitos, potencialidades e desafios do saber fazer interdisciplinar, agregando diferentes modalidades de práticas para além da saúde.

Em suma, a integração entre teoria e prática no contexto da interdisciplinaridade não apenas fortalece o aprendizado dos alunos, mas também promove uma abordagem mais holística e eficaz para resolver problemas complexos. Ao exercitar cotidianamente seus saberes e estabelecer conexões entre diferentes áreas de conhecimento, os participantes do projeto puderam contribuir de forma significativa para a melhoria da saúde comunitária e para o fortalecimento do sistema de saúde como um todo.

Assim, esse processo foi exitoso e possível devido a entrega dos atores envolvidos no processo, convergindo nas suas potencialidades e com ética para administrar as diferenças subjetivas intrínsecas a cada um, além de se permitirem desenvolver habilidades e atitudes, de modo que os agentes acompanhados criaram vínculos com os tutores que se estenderam além do conhecimento teórico e prático. Essa experiência perpassou o autoconhecimento e desenvolvimento ético, para além de resiliência e lidar com os desafios das relações interpessoais, representando um aprendizado pessoal e social de interdisciplinaridade com foco no cuidado da população assistida na atenção básica através dos agentes de saúde.

Para fortalecer as potencialidades, sugere-se o investimento em capacitação constante para os tutores, explorando novas metodologias de ensino a distância. A criação de espaços virtuais de interação mais dinâmicos, aliada à implementação de estratégias de monitoramento de desempenho, contribuirá para uma tutoria mais eficaz. Os AVAs



desenhados para promover a interdisciplinaridade precisariam ser estruturados de forma a refletir e facilitar a integração entre diferentes disciplinas. Isso poderia incluir elementos como: integração de conteúdo, projetos colaborativos, fóruns interdisciplinares, avaliações integradas e orientação interdisciplinar. Em suma, para promover uma abordagem interdisciplinar eficaz, os AVAs precisariam ser concebidos e configurados de forma a refletir e facilitar a integração entre as diversas disciplinas, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem mais rica e holística. Sugere-se também a integração de tutores e preceptores através de reuniões, para alinhar os conteúdos e integrar a vivência prática à teoria,

Os resultados deste relato de experiência demonstram também a necessidade de educação permanente em saúde como prática de ensino-aprendizagem na produção de conhecimentos no cotidiano dos profissionais e instituições de saúde. Dessa maneira, configura-se como uma estratégia em potencial para o aperfeiçoamento da prática profissional interdisciplinar.

5 Referências

ALVES F.A.P.; MEDEIROS, K.S.M.; SANTOS, E.G.S.; ARAÚJO, G.K.N.; SANTOS, L.M.S.; SOUTO R.Q.; LÚCIO, F.P.S.; BORBA, A.K.O.T.; JARDIM C.F.S.J. A interdisciplinaridade como estratégia de ensino e aprendizagem. Rev enferm UFPE on line, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/240192/33011>>. Acesso em: 15 abr. 2024.

AZEVEDO, M. A. R. DE .; ANDRADE, M. DE F. R. DE. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. Educar em Revista, n. 30, p. 235–250, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/jL57k6XpQ96RkVfwWwMj56B/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

BISPO, E. P. D. F., TAVARES, C. H. F., TOMAZ, J. M. T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, n. 49, p. 337–350, abr. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/Hzkv4gBKqjS8fbbvksvHBZL/#>>. Acesso em: 10 abr. 2024.

DALKE, A.; GROBSTEIN, P.; MCCORMACK, E. Exploring interdisciplinarity: the significance of metaphoric and metonymic exchange. Journal of Research Practice, Athabasca, v. 2, n. 2, p. 1-13, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/26443189_Exploring_Interdisciplinarity_The_Significance_of_Metaphoric_and_Metonymic_Exchange> Acesso em: 28 abr. 2024.

DIAS, I. M. A. V.; PEREIRA, A. K.; BATISTA, S. H. S. S.; CASANOVA, I. A. Saúde Debate | rio de Janeiro, v. 40, n. 111, p. 257-267, OUT-DEZ 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/NvstRLPxqbfTjyySHjZbqt/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 12 abr. 2024.

FARIA L.; QUARESMA M.A.; PATINO R.A.; SIQUEIRA R.; LAMEGO G. Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) no sul da Bahia, Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, V. 22 Nº 2, setembro, 2024

RENTE

DOI:



Educação, v. 22, n. 67, p. 1257–1266, out. 2018. Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/icse/a/5HN6jk6j7TWRTJ3ZRHZpdtJ/?lang=en#>>. Acesso em 15
 abr. 2024.

GATTO, A.; MONARI, A. C. P.; ALENCAR, L. L. R. de; CASTILLO, M. A. M.;
 CALIL, M. M.; ESTEVES, M. A. P.; GUIMARÃES, M. C. S.; BARROS, M. M. M. de;
 OLIVEIRA, S. A. B.; DIB, S. F. Para além Dos Limites Da Saúde: Cuidado Em
 Perspectiva Interdisciplinar. Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. Rio de Janeiro, v. 17,
 n. 3, p. 714-728, jul.-set. 2023. Disponível
 em:<<https://doi.org/10.29397/reciis.v17i3.3408>>. Acesso em: 05 mai. 2024.

REZER, R.; MATSUÊR, R.Y. Paradoxos e contradições da interdisciplinaridade:
 reflexões críticas em um programa de pós-graduação da área interdisciplinar. Revista
 Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar, Mossoró, v. 6, n. 16, p. 12-28, 2020.
 Disponível em:
 <<https://pdfs.semanticscholar.org/89e9/16f35dd7c5f24ba7e6a5c438f081607cddec.pdf>>.
 Acesso em: 20 abr. 2024.

SANTOS M.M. dos; NÉTTO O.B. de S.; PEDROSA J.I. dos S.; VILARINHO L. da
 S.; PET-Saúde: uma experiência potencialmente transformadora no ensino de
 graduação. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 19, p. 893–901, 2015.
 Disponível em: <
<https://www.scielo.br/j/icse/a/qWxwzrdNrQLprQ9xtRRbP3R/?lang=pt#>>. Acesso em
 15 abr. 2024.

SEVERO, C.E.P. Uma abordagem interdisciplinar na prática educativa em educação
 profissional e tecnológica. Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 14,
 n. 2, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/70701>> .
 Acesso em: 15 maio. 2024.

SILVA, R. H. A. Educação interprofissional na graduação em saúde: aspectos avaliativos
 da implantação na Faculdade de Medicina de Marília (Famema). Educ. Rev., Curitiba, n.
 39, p. 159-175, abr. 2011. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/er/a/sgdWh5RzHCHhyrnxbmkXjSC/abstract/?lang=pt#>>.
 Acesso em 12 abr. 2024.